



Pesquisa

Pesquisa Avançada



RSS

Registe-se

Contacte-nos

FAQ



[Homepage](#) » [PortugalNews](#)

[Página Anterior](#)

Edição AICEP

Revista de Imprensa Nacional

AICEP

Comércio

Empresas

Investimento

Macroeconomia

Turismo

Revista de Imprensa Estrangeira

Publicações Especializadas

Revista Portugalglobal (by AICEP)

Revistas - Artigos Especializados

NewsRoom (by AICEP)



Imprensa Nacional e Estrangeira

--Imprensa Nacional--

--Imprensa Estrangeira--

Receba e divulgue a nossa selecção de notícias

Cavaco reúne fundos soberanos e empresas no Dubai e Abu Dhabi

Presidência admite que a tarefa de Cavaco Silva não é fácil porque as decisões nos Emirados Árabes Unidos estão muito concentradas. Prevê-se a assinatura de acordos e memorandos de entendimento.

O Presidente da República estreia-se esta quarta-feira no Abu Dhabi como o primeiro chefe de Estado português a visitar os Emirados Árabes Unidos. Na bagagem, Cavaco Silva leva objectivos económicos e políticos que vai discutir com empresários e com o príncipe herdeiro, mas também com responsáveis por três dos maiores fundos soberanos daquele território do Golfo Pérsico, todos pertença do Governo.

A visita de Cavaco coincide com o final da reunião da comissão mista Portugal-Emirados Árabes Unidos, cuja comitiva portuguesa de oito empresários e três secretários de Estado é liderada pelo vice-primeiro-ministro. O Presidente irá participar na assinatura dos acordos e memorandos de entendimento conseguidos na reunião, em áreas como a cultura, segurança interna, educação, defesa, farmacêutica, aviação, turismo, agro-alimentar e segurança alimentar. Não há ainda indicações sobre o conteúdo porque as negociações – trabalhosas, admitem fontes da Presidência e do Governo – ainda decorrem.

Acompanham-nos os secretários de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário; da Inovação, Investimento e Competitividade, Pedro Gonçalves; e da Alimentação e Investigação Agroalimentar, Nuno Vieira e Brito. O ministro da Defesa também se junta ao grupo para um encontro com o seu homólogo, o xeque Mohammed bin Rashid al Maktoum.

A intenção do Presidente da República é dar visibilidade à realidade económica nacional e a Portugal como destino turístico mas sobretudo as “oportunidades” de um país aberto ao investimento estrangeiro e ao mesmo tempo exportador. Este *forcing* de Cavaco Silva destina-se sobretudo a abrir portas num “mercado muito difícil de penetrar”, admite fonte da Presidência, porque as decisões estão concentradas num número reduzido de famílias. A comitiva empresarial é pequena – estarão, por exemplo, a Galp, Bial, Gulbenkian, Martifer Solar, CEIIA, Vicaima, Visabeira, SRS Advogados ou a EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro - precisamente para facilitar contactos entre todos em duas tardes e num pequeno-almoço oferecido por Cavaco na quinta-feira.

A mesma refeição em que se sentam à mesa dois fundos soberanos, depois de um primeiro encontro com o xeque Hamed Bin Zayed Al Nahyan, do fundo Abu Dhabi Investment Authority (ADIA), já amanhã. Dedicar-se a investimentos de longo prazo, e o valor dos activos não é conhecido, mas um relatório próprio sobre 2010 fala em transacções de activos, nesse ano, de 550 mil milhões de dólares.

Na quinta-feira ao pequeno-almoço estarão os representantes do Mubadala, presidido pelo príncipe herdeiro, que tem activos espalhados pelo mundo no valor de 61 mil milhões de dólares, o equivalente a um quarto do PIB nominal português e quase um oitavo do PIB dos Emirados. No ano passado o Mubadala teve 8,5 mil milhões de dólares de receitas. E ainda o International Petroleum Investment Company (IPIC), dedicado ao petróleo e à energia, que é dono da Cepsa e de 70% da Ferrostaal AG. Tem activos de 68 mil milhões de dólares e receitas de 53 mil milhões de dólares em 2013. Há um mês, o Real Madrid anunciou uma parceria com o IPIC para financiar a remodelação e desenvolvimento do seu estádio, que poderá adoptar o nome do fundo.

As relações entre Portugal e os Emirados têm evoluído nos últimos anos. Sinais disso foram a abertura recíproca de embaixadas, a ligação aérea directa Lisboa-Dubai com a Emirates, as várias visitas governamentais e a constituição da comissão mista, assim como a ajuda diplomática recíproca em instâncias internacionais como o apoio português à candidatura do Dubai à Expo2020. Nas exportações para os Emirados houve um crescimento de 25% no primeiro semestre deste ano e há 613 empresas a fazer comércio para esta confederação de monarquias árabes. Mas os 160 milhões de euros registados em 2013 ficam aquém das expectativas do Governo.

Com um território e população pouco menores que Portugal, os Emirados têm, no entanto, um papel importante no equilíbrio geoestratégico da região, por isso o Presidente irá auscultar o príncipe herdeiro, o xeque Mohamed bin Zayed Al Nahyan, sobre as perspectivas de paz nesta zona do globo.

A diplomacia portuguesa acredita que há outro laço que pode ajudar a facilitar as relações entre os dois países. O país – formalmente uma confederação de sete emirados (Abu Dhabi, Ajman, Dubai, Fujairah, Ras al-Khaimah, Sharjah e Umm al-Quwain) – tem uma certa “herança portuguesa” na sua história, porque ao longo da costa foi frequente a presença portuguesa no século XVI, aquando da carreira da Índia.

2014-11-25 08:05

Público

◀ [Página Anterior](#)

🖨 [Imprimir](#)